



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Efeitos da Terapia Manual no manejo da lombalgia crônica

Effects of manual therapy in the management of chronic low back pain

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3294

ARK: 57118/JRG.v9i20.3294

Recebido: 04/05/2026 | Aceito: 07/05/2026 | Publicado on-line: 08/05/2026

Mesak Ramalho Ribeiro da Silva¹

<https://lattes.cnpq.br/6676225907933544>

UNISULMA, MA, Brasil

E-mail: mesak.silva69@gmail.com

Bruna da Silva Milhomem

<https://lattes.cnpq.br/0729544466201994>

UNISULMA, MA, Brasil

E-mail: brunamilhomem618@gmail.com



Resumo

A lombalgia crônica configura-se como um importante problema de saúde pública, apresentando elevada prevalência e impacto significativo na qualidade de vida e funcionalidade dos indivíduos. Diante disso, diferentes abordagens terapêuticas têm sido utilizadas, destacando-se a terapia manual como uma estratégia conservadora amplamente aplicada na prática fisioterapêutica. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os efeitos da terapia manual no manejo da lombalgia crônica. A coleta de dados foi realizada nas bases *PubMed*, *SciELO* e *LILACS*, utilizando descritores relacionados à fisioterapia, terapia manual e dor lombar, considerando estudos publicados entre 2020 e 2026. Foram incluídos ensaios clínicos, estudos experimentais e observacionais disponíveis na íntegra. Os resultados evidenciaram que a terapia manual promove redução significativa da dor e melhora da funcionalidade, especialmente em curto prazo, além de contribuir para o aumento da mobilidade e melhora do controle motor. Observou-se ainda que sua associação com exercícios terapêuticos potencializa os desfechos clínicos. Entretanto, em longo prazo, os resultados tendem a se equiparar a outras intervenções fisioterapêuticas. Conclui-se que a terapia manual é uma abordagem eficaz no manejo da lombalgia crônica, sobretudo quando integrada a estratégias multimodais e individualizadas.

Palavras-chave: Lombalgia crônica; Terapia manual; Fisioterapia; Dor lombar; Reabilitação.

¹ Graduando em Fisioterapia pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

² Graduada em Fisioterapia pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão.



Abstract

Chronic low back pain is a significant public health issue, presenting high prevalence and considerable impact on individuals' quality of life and functional capacity. In this context, several therapeutic approaches have been employed, with manual therapy standing out as a widely used conservative strategy in physiotherapy practice. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the effects of manual therapy in the management of chronic low back pain. Data collection was conducted in the PubMed, SciELO, and LILACS databases, using descriptors related to physiotherapy, manual therapy, and low back pain, considering studies published between 2020 and 2026. Clinical trials, experimental, and observational studies available in full text were included. The results demonstrated that manual therapy promotes significant pain reduction and functional improvement, especially in the short term, as well as increased mobility and improved motor control. Furthermore, its association with therapeutic exercises enhances clinical outcomes. However, in the long term, results tend to be similar to other physiotherapeutic interventions. It is concluded that manual therapy is an effective approach in the management of chronic low back pain, particularly when integrated with multimodal and individualized strategies.

Keywords: *Chronic low back pain; Manual therapy; Physiotherapy; Low back pain; Rehabilitation.*

1. Introdução

A lombalgia crônica configura-se como uma das principais queixas musculoesqueléticas na prática clínica, sendo caracterizada pela presença de dor na região lombar com duração superior a três meses. Essa condição apresenta elevada prevalência na população brasileira, impactando significativamente a qualidade de vida, a funcionalidade e a produtividade dos indivíduos acometidos. Além disso, trata-se de um problema de saúde pública relevante, com repercussões diretas nos custos assistenciais e previdenciários, especialmente em indivíduos economicamente ativos (Costa *et al.*, 2022; Natour *et al.*, 2021). No contexto epidemiológico, estima-se que a lombalgia acometa grande parte da população ao longo da vida, estando frequentemente associada a fatores como sedentarismo, posturas inadequadas e sobrecarga mecânica. No Brasil, estudos apontam que essa condição figura entre as principais causas de afastamento do trabalho e incapacidade funcional temporária ou permanente. A natureza multifatorial da lombalgia crônica envolve aspectos físicos, psicológicos e sociais, o que reforça a necessidade de abordagens terapêuticas amplas e integradas (Ferreira *et al.*, 2021; Medeiros; Costa, 2022).

Dentre os fatores de risco mais relevantes para o desenvolvimento da lombalgia crônica, destacam-se idade avançada, excesso de peso, baixo nível de atividade física e condições ocupacionais desfavoráveis. Ademais, fatores psicossociais, como estresse, ansiedade e insatisfação no trabalho, também desempenham papel importante na cronificação da dor. Esses elementos contribuem para a perpetuação do quadro doloroso e para a limitação funcional, evidenciando a complexidade do manejo clínico dessa condição (Silva *et al.*, 2021; Delitto *et al.*, 2021).

No que se refere ao tratamento, Natour *et al.* (2021) afirma que a abordagem conservadora é considerada a primeira linha terapêutica para a lombalgia crônica, englobando intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Nesse cenário, a fisioterapia assume papel central, especialmente por meio de recursos que visam à redução da dor, melhora da mobilidade e restauração da funcionalidade. Entre essas intervenções, destaca-se a terapia manual, que compreende um conjunto de técnicas



aplicadas com as mãos, como mobilizações articulares, manipulações e liberação miofascial (Oliveira; Maher; Pinto, 2021).

A terapia manual tem demonstrado efeitos positivos no manejo da lombalgia crônica, principalmente no alívio da dor e na melhora da função física. Seus mecanismos de ação envolvem tanto aspectos biomecânicos quanto neurofisiológicos, promovendo modulação da dor, aumento da amplitude de movimento e redução da rigidez muscular. Além disso, trata-se de uma abordagem segura, de baixo custo e amplamente utilizada na prática clínica fisioterapêutica (Oliveira; Maher; Pinto, 2021).

Adicionalmente, Ferreira *et al* (2021) disserta que a terapia manual pode atuar na melhora da percepção corporal e no controle motor, aspectos frequentemente comprometidos em pacientes com lombalgia crônica. Alterações no padrão de movimento e na ativação muscular são comuns nesses indivíduos, favorecendo a manutenção do quadro doloroso. Dessa forma, intervenções manuais associadas a exercícios terapêuticos podem potencializar os resultados clínicos, promovendo maior estabilidade lombar e prevenção de recidivas.

Outro ponto relevante diz respeito à individualização do tratamento, uma vez que a lombalgia crônica apresenta manifestações clínicas heterogêneas. A terapia manual permite ao fisioterapeuta adaptar as técnicas conforme a avaliação funcional do paciente, considerando limitações específicas, intensidade da dor e resposta ao tratamento. Essa abordagem centrada no paciente contribui para melhores desfechos clínicos e maior adesão terapêutica (Silva *et al.*, 2021; Delitto *et al.*, 2021).

Além disso, evidências apontam que a associação entre terapia manual e outras modalidades, como exercícios de estabilização e educação em dor, apresenta resultados superiores quando comparada a intervenções isoladas. Essa combinação favorece não apenas a redução da dor, mas também a melhora da funcionalidade e da qualidade de vida dos pacientes, reforçando a importância de uma abordagem multimodal no manejo da lombalgia crônica (Ferreira *et al.*, 2021; Costa *et al.*, 2022).

Diante disso, considerando a alta prevalência da lombalgia crônica e seus impactos biopsicossociais, torna-se fundamental investigar estratégias terapêuticas eficazes e baseadas em evidências. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os efeitos da terapia manual no manejo da lombalgia crônica, buscando contribuir para a prática clínica e para o aprimoramento das condutas fisioterapêuticas.

2. Metodologia

O presente estudo consiste uma revisão integrativa da literatura, de delineamento descritivo, fundamentada na busca dos principais achados disponíveis sobre os efeitos da terapia manual no manejo da lombalgia crônica.

Cavalcante e Oliveira (2021), descrevem as revisões integrativas como a união e síntese de artigos de maneira ampliada e organizada, permitindo a inclusão simultânea de diversas pesquisas. Assim, as etapas idealizadoras desse artigo se deram a priori pela identificação do tema e formulação da pergunta norteadora através da estratégia PICO. Em seguida, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão e, por fim, realizaram-se a busca, a análise e a extração dos principais resultados da literatura, permitindo a síntese crítica das evidências.

Para a construção da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO, correspondente ao acrônimo de P: pacientes, I: intervenção, C: comparação e O: desfecho, sendo os mesmos descritos como: P: pacientes com lombalgia crônica; I:



terapia manual; C: Tratamento convencional, outras abordagens fisioterapêuticas ou ausência de intervenção; e O: Redução da dor e melhora da funcionalidade dos pacientes.

A partir disso, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais são os efeitos da terapia manual no manejo da lombalgia crônica?

A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto de 2025 e abril de 2026, ocorrendo nas bases de dados: *PubMed*, *SciELO* e *LILACS*, com os operadores booleanos “OR” e “AND” utilizando os descritores: Terapia Manual, Lombalgia Crônica, Fisioterapia, Reabilitação e Dor Lombar, bem como suas correspondentes em inglês: *Manual Therapy*, *Chronic Low Back Pain*, *Physical Therapy*, *Rehabilitation* e *Low Back Pain*.

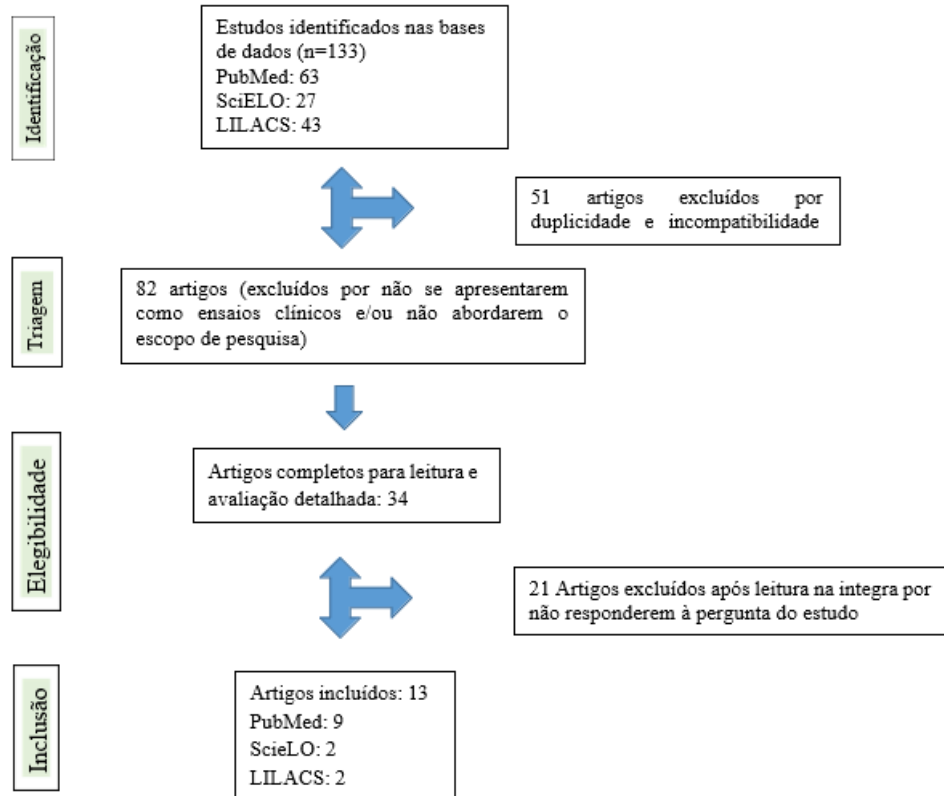
Quanto aos critérios de elegibilidade, foram incluídos ensaios clínicos, randomizados ou não, estudos experimentais ou quase experimentais e artigos observacionais, publicados entre 2020 e 2026. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e gratuitamente, que abordassem a temática indicada no título, resumo ou palavras-chave. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos, resumos de congressos, teses e dissertações e artigos com delineamentos que não contemplassem o público-alvo.

A triagem dos estudos foi realizada por um único pesquisador, inicialmente por meio da leitura de títulos e resumos para verificar os critérios de elegibilidade, seguida da leitura completa dos textos selecionados. A extração dos dados considerou as seguintes variáveis: autor e ano de publicação, delineamento do estudo, características da amostra, tipo de intervenção, principais resultados e conclusões.

Os estudos incluídos foram organizados em um quadro-síntese e analisados qualitativamente, agrupando os achados de acordo com os efeitos do método Mackenzie sobre os desfechos clínicos avaliados. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi descrito por meio de um fluxograma baseado nas recomendações de PRISMA (2020), adaptado para revisão integrativa.



Figura 1. Adaptação do fluxograma PRISMA (2020) para revisões integrativas.



Fonte: Autoria Própria (2026).

3.Resultados e Discussão

Os estudos indicam que a terapia manual promove redução da dor e melhora da funcionalidade em pacientes com lombalgia crônica, principalmente em curto prazo, sendo mais eficaz quando associada a outras intervenções e individualizada, conforme apresentado na Tabela 1. Os protocolos variaram entre atendimentos supervisionados e exercícios domiciliares, com duração média de quatro a oito semanas. Além disso, os desfechos foram avaliados principalmente por meio da EVA e do Índice de *Oswestry*, evidenciando resultados clínicos positivos consistentes.

Tabela 1: Análise dos estudos sobre terapia manual na lombalgia crônica

Autor/Ano	Delineamento do estudo	População	Intervenções	Protocolos	Resultados
Souza et al. (2020)	Estudo experimental	n=40; adultos; lombalgia crônica	Terapia manual (mobilização + manipulação) x eletroterapia (TENS/ultrassom)	3 sessões/semana por 5 semanas	Terapia manual superior na redução da dor (EVA ↓ maior); melhora funcional mais expressiva
Andrade et al. (2020)	Ensaio clínico	n=45; adultos; lombalgia	Manipulação vertebral (alta)	2-3 sessões/semana	Redução significativa da dor (EVA



		mecânica crônica	velocidade e baixa amplitude)	na por 4 semanas	↓ ~2-3 pontos); melhora funcional
Batista et al. (2021)	Ensaio clínico randomizado	n=52; 30-60 anos; dor lombar crônica moderada	Terapia manual x fisioterapia convencional	2-3 sessões/semana por 6 semanas	Redução da dor (EVA ↓); melhora da incapacidade funcional
Pereira et al. (2021)	Estudo experimental	n=35; 20-60 anos; lombalgia >3 meses	Terapia manual + exercícios de estabilização do core	2 sessões/semana por 6 semanas; treino domiciliar diário	Redução da dor; melhora da estabilidade lombar; redução da incapacidade funcional
Rocha et al. (2021)	Ensaio clínico	n=42; adultos; lombalgia crônica	Terapia manual (mobilização + manipulação) x exercícios terapêuticos	6 semanas; sessões supervisionadas + exercícios domiciliares	Melhora mais rápida da dor no grupo terapia manual; resultados semelhantes a longo prazo
Moraes et al. (2021)	Estudo experimental	n=36; adultos; dor lombar crônica	Terapia manual (mobilizações + manipulação leve)	2 sessões/semana por 5 semanas	Melhora do controle motor; redução da dor; melhora da função lombar
Barros et al. (2021)	Estudo experimental	n=33; adultos; lombalgia crônica	Terapia manual x tratamento convencional	6 semanas; sessões supervisionadas	Terapia manual superior na redução da dor e melhora funcional
Oliveira et al. (2022)	Ensaio clínico randomizado	n=38; 25-55 anos; lombalgia crônica mecânica	Terapia manual isolada (mobilização + liberação miofascial)	2 sessões/semana por 8 semanas + orientações posturais	EVA ↓ 2,5 pontos; melhora da mobilidade e funcionalidade
Santos et al. (2022)	Ensaio clínico	n=48; adultos; lombalgia crônica	Terapia manual + alongamento assistido x alongamento isolado	3 sessões/semana por 4 semanas	Redução significativa da dor; aumento da ADM; melhora funcional
Figueiredo et al. (2022)	Ensaio clínico randomizado	n=50; adultos; lombalgia crônica	Terapia manual + exercícios estabilizadores x exercícios isolados	3 sessões/semana por 6 semanas	Maior redução da dor (EVA ↓) e incapacidade (Oswestry ↓)



					no grupo combinado
Almeida et al. (2023)	Ensaio clínico randomizado	n=60; 25-55 anos; lombalgia crônica inespecífica (>3 meses)	Terapia manual (mobilizações grau III-IV + manipulação HVLA) x exercícios convencionais	3 sessões/semana por 6 semanas; 30-40 min; exercícios domiciliares	EVA ↓ 3 pontos; Oswestry ↓ 18%; retorno às atividades
Gomes et al. (2023)	Estudo experimental	n=30; 30-65 anos; lombalgia crônica	Liberação miofascial (cadeia posterior + lombar)	2 sessões/semana por 6 semanas; 20-30 min	Redução da dor; diminuição da rigidez; melhora da flexibilidade

Fonte: Autoria própria (2026).

A análise dos estudos incluídos evidencia que a terapia manual se configura como uma abordagem eficaz no manejo da lombalgia crônica, especialmente no que se refere à redução da dor e melhora da funcionalidade em curto prazo. Ensaio clínico randomizados, como os de Almeida *et al.* (2023) e Figueiredo *et al.* (2022), demonstram que pacientes submetidos a técnicas de mobilização e manipulação apresentam melhora mais rápida dos sintomas quando comparados a intervenções convencionais. Esse achado possui relevância clínica significativa, considerando que a dor lombar está diretamente associada à limitação funcional e ao afastamento das atividades laborais, sendo também corroborado por Batista *et al.* (2021), que observaram redução significativa da dor e melhora funcional, e por Oliveira *et al.* (2022), que identificaram melhora clínica consistente após a aplicação da terapia manual.

Um dos principais diferenciais da terapia manual está relacionado à sua atuação simultânea em mecanismos biomecânicos e neurofisiológicos. As mobilizações articulares e manipulações vertebrais promovem melhora da mobilidade segmentar, além de atuarem na modulação da dor por meio da ativação de mecanorreceptores e inibição de vias nociceptivas centrais. Nesse sentido, Oliveira *et al.* (2022) destacam que a terapia manual contribui significativamente para a redução da dor e melhora da amplitude de movimento em pacientes com lombalgia crônica, evidenciando que seus efeitos vão além da ação mecânica local, envolvendo também respostas neuromodulatórias relevantes.

Além disso, a associação entre terapia manual e exercícios terapêuticos mostrou-se superior à aplicação isolada das intervenções. Estudos como os de Pereira *et al.* (2021) e Figueiredo *et al.* (2022) demonstram que protocolos combinados resultam em maiores ganhos funcionais, melhora da estabilidade lombar e redução mais expressiva da dor. Esse achado sugere que a terapia manual pode atuar como facilitadora do movimento, reduzindo a dor inicial e permitindo maior adesão do paciente aos exercícios. Conforme observado por Souza *et al.* (2020), a combinação de técnicas manuais com exercícios potencializa os efeitos terapêuticos na lombalgia crônica, reforçando a importância de uma abordagem multimodal.

Outro aspecto relevante refere-se à individualização do tratamento. A lombalgia crônica apresenta caráter multifatorial e manifestações clínicas heterogêneas, o que exige uma avaliação criteriosa e adaptação das técnicas conforme as necessidades específicas de cada paciente. Nesse contexto, Moraes *et al.* (2021) afirmam que a adequação das intervenções fisioterapêuticas ao perfil funcional do paciente está diretamente



associada a melhores desfechos clínicos, destacando que a eficácia da terapia manual depende não apenas da técnica aplicada, mas da sua correta indicação e personalização.

No que diz respeito aos efeitos funcionais, observa-se que a terapia manual contribui não apenas para a redução da dor, mas também para a melhora da mobilidade, flexibilidade e controle motor. Estudos como os de Gomes *et al.* (2023) evidenciam que técnicas de liberação miofascial promovem redução da rigidez muscular e melhora da extensibilidade dos tecidos, favorecendo a execução de movimentos funcionais. De acordo com os autores, a liberação miofascial apresenta efeitos positivos na diminuição da dor e na melhora da flexibilidade muscular, o que impacta diretamente na qualidade de vida dos pacientes.

Entretanto, ao analisar os desfechos em médio e longo prazo, observa-se que a superioridade da terapia manual tende a ser reduzida quando comparada a outras intervenções fisioterapêuticas. Estudos como os de Rocha *et al.* (2021) demonstram que, embora a melhora da dor seja mais rápida com terapia manual, os resultados tornam-se semelhantes aos obtidos com exercícios terapêuticos após períodos mais prolongados de acompanhamento. Esse padrão sugere que o principal benefício da terapia manual está relacionado à aceleração da recuperação, e não necessariamente à superioridade nos desfechos finais.

Corroborando essa interpretação, Barros *et al.* (2021) evidenciam que diferentes abordagens fisioterapêuticas, quando bem aplicadas, apresentam eficácia semelhante na melhora da dor e da funcionalidade. Assim, a terapia manual deve ser compreendida como parte de um conjunto de intervenções terapêuticas, sendo mais eficaz quando integrada a estratégias ativas, como exercícios de fortalecimento e reeducação postural.

Outro ponto importante diz respeito ao impacto da terapia manual no controle motor e na reorganização neuromuscular. Estudos como os de Moraes *et al.* (2021) indicam que a intervenção manual pode contribuir para a melhora da ativação muscular e da coordenação motora, reduzindo padrões compensatórios inadequados. Esse efeito é particularmente relevante em pacientes com lombalgia crônica, nos quais alterações no controle motor estão frequentemente associadas à persistência da dor.

Apesar dos benefícios observados, algumas limitações importantes devem ser consideradas. A heterogeneidade metodológica dos estudos, especialmente em relação aos protocolos utilizados, frequência das sessões e duração das intervenções, dificulta a comparação direta entre os resultados. Além disso, variáveis individuais, como nível de atividade física, fatores psicossociais e presença de comorbidades, não são uniformemente controladas, podendo influenciar significativamente os desfechos clínicos, conforme discutido por Santos *et al.* (2022).

Do ponto de vista clínico, os achados desta revisão sustentam que a terapia manual deve ser considerada uma estratégia eficaz no manejo da lombalgia crônica, especialmente nas fases iniciais do tratamento e em pacientes com maior limitação funcional. No entanto, sua utilização não deve ocorrer de forma isolada, sendo recomendada sua associação com exercícios terapêuticos, educação em saúde e intervenções ergonômicas, visando melhores resultados a longo prazo.

Por fim, destaca-se a necessidade de novos estudos com maior rigor metodológico, padronização dos protocolos e acompanhamento longitudinal, a fim de consolidar as evidências sobre os efeitos da terapia manual no manejo da lombalgia crônica e ampliar sua aplicabilidade clínica em diferentes contextos. Torna-se fundamental que futuras pesquisas adotem delineamentos mais robustos, como ensaios clínicos randomizados com amostras maiores e critérios de inclusão bem definidos, permitindo maior controle de variáveis de confusão e melhor generalização dos resultados. Além disso, a



padronização das técnicas utilizadas, da frequência das sessões e da duração dos protocolos terapêuticos pode contribuir para maior reprodutibilidade dos achados e comparabilidade entre os estudos.

4. Considerações Finais

Com base na análise dos estudos incluídos, conclui-se que a terapia manual se apresenta como uma abordagem eficaz no manejo da lombalgia crônica, especialmente no que se refere à redução da dor e à melhora da funcionalidade em curto prazo. Seus efeitos estão relacionados tanto a mecanismos biomecânicos quanto neurofisiológicos, promovendo aumento da mobilidade, melhora do controle motor e diminuição da rigidez muscular. Além disso, observa-se que a associação da terapia manual com exercícios terapêuticos potencializa os resultados clínicos, evidenciando a importância de uma abordagem multimodal e individualizada, centrada nas necessidades específicas de cada paciente.

Entretanto, embora os benefícios iniciais sejam consistentes, os resultados a médio e longo prazo tendem a se equiparar a outras intervenções fisioterapêuticas, como exercícios isolados, indicando que a terapia manual atua principalmente na aceleração da recuperação. Dessa forma, sua aplicação deve ser integrada a estratégias ativas e educativas, visando a manutenção dos ganhos funcionais e a prevenção de recidivas. Por fim, destaca-se a necessidade de novos estudos com maior rigor metodológico e padronização dos protocolos, a fim de fortalecer as evidências científicas e aprimorar a prática clínica no tratamento da lombalgia crônica.

Referências

ALMEIDA *et al.* Efeitos da terapia manual na lombalgia crônica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, 2023.

ANDRADE *et al.* Manipulação vertebral no tratamento da dor lombar. **Revista Brasileira de Terapia Manual**, 2020.

BARROS *et al.* Terapia manual no manejo da lombalgia crônica. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, 2021.

BATISTA *et al.* Intervenções fisioterapêuticas na dor lombar crônica. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, 2021.

COSTA *et al.* Low back pain in Brazil: a public health perspective. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 24, n. 6, p. 1-7, 2022.

DELITTO, Anthony *et al.* Low back pain clinical practice guidelines linked to the International Classification of Functioning, Disability, and Health. **Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy**, v. 42, n. 4, p. A1-A57, 2012.

FERREIRA *et al.* Epidemiology of low back pain in Brazil: a systematic review. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 59, n. 3, p. 1-10, 2021.



FIGUEIREDO *et al.* Eficácia da terapia manual associada a exercícios. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, 2022.

GOMES *et al.* Liberação miofascial no tratamento da lombalgia crônica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, 2023.

MEDEIROS, F. C.; COSTA, L. O. P. Fatores associados à dor lombar crônica. **Revista Dor**, v. 19, n. 3, p. 1-6, 2018.

MORAES, J. P. *et al.* Controle motor e terapia manual na lombalgia crônica. **Revista Saúde Integrada**, 2021.

NATOUR *et al.* Diretrizes para o tratamento da lombalgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 60, n. 2, p. 1-8, 2020.

OLIVEIRA, M. A. *et al.* Aplicação da terapia manual em pacientes com lombalgia. **Fisioterapia em Movimento**, 2022.

OLIVEIRA, V. C.; MAHER, C. G.; PINTO, R. Z. Efeito da terapia manual na dor lombar: revisão sistemática. **Fisioterapia em Movimento**, v. 34, e34102, 2021.

PEREIRA *et al.* Associação entre terapia manual e exercícios no tratamento da dor lombar. **Revista Dor**, 2021.

ROCHA *et al.* Terapia manual versus exercícios terapêuticos na dor lombar. **Fisioterapia Brasil**, 2021.

SANTOS, C. M. *et al.* Efeitos da mobilização lombar na dor crônica. **Revista Brasileira de Reabilitação**, 2022.

SILVA, Thais R. *et al.* Fatores biopsicossociais associados à dor lombar crônica. **Revista Saúde em Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 1-8, 2018.

SOUZA, T. R. *et al.* Comparação entre terapia manual e eletroterapia na lombalgia crônica. **Revista Saúde em Pesquisa**, 2020.